



www.dicas.sas.uminho.pt

Recolha de Brinquedos na UMinho

A Campanha que está a decorrer nos campi de 19 de novembro a 16 de dezembro apela à participação de todos para que ofereçam brinquedos novos e/ou usados em boas condições. Este ano contribuirá também com brinquedos para crianças com necessidades especiais.

P02

ÁLVARO LABORINHO LÚCIO PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DA UMINHO

P08 a 10

“...deve desejar-se confronto de pontos de vista e conflito de ideias, num espaço de liberdade onde todos possam expressar-se em plena igualdade.”

Patrocinadores das 60 bolsas de estudo à UMinho e Católica condecorados com certificados de “empresa solidária 2015”

P11

Europeu de Taekwondo: três medalhas de ouro, cinco de prata, três de bronze e o título por equipas!

P04

XX Trovas homenageou os tempos áureos da rádio

P14

Faz DESPORTO na UMinho



Campanha de Recolha de Brinquedos na UMinho

Campanha “OFERECE... e faz uma criança feliz!” contribui este ano para crianças com necessidades especiais

Teve início no passado dia 19 de novembro a Campanha de Recolha de Brinquedos na Universidade do Minho “OFERECE... e faz uma criança feliz!”. Esta campanha, que tem já uma longa tradição na Universidade irá contribuir este ano, também, com brinquedos para **crianças com necessidades especiais**.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Levada a cabo pelos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) em cooperação com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), a Associação de Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AAEUM), com o apoio do Núcleo de Robótica do Departamento de Eletrónica Industrial da Universidade do Minho e o SalusLive - Centro Terapêutico, a campanha tem como objetivo levar a magia do Natal, não só a crianças carenciadas, mas também a crianças com necessidades especiais, que de outra forma não terão a alegria de receber um brinquedo nesta quadra tão especial.

Durante esta ação de solidariedade, que decorrerá entre **19 novembro a 16 de dezembro**, alunos, funcionários docentes e não docentes, e ainda pessoas externas são chamados a participar e a oferecer brinquedos novos e/ou usados em boas condições, sendo os locais de recolha os Complexos Desportivos Universitários de Gualtar e Azurém.

Este ano, em particular, alguns dos brinquedos eletrónicos vão ser adaptados pelo Núcleo de Robótica da Universidade do Minho, os quais serão entregues à SalusLive - Centro Terapêutico em Braga, para oferta a crianças com necessidades especiais.



Os restantes brinquedos recolhidos (não eletrónicos) serão posteriormente reencaminhados para crianças carenciadas da região, que desta forma terão um Natal mais feliz, com mais um motivo para sor-

rir.
É fácil ser solidário e fazer muitos sorrisos! Ajude-nos a fazer mais crianças felizes neste Natal.

As **entregas** podem ser feitas entre as **08h e as 22h, de segunda a sexta-feira e ao fim de semana, das 10h às 14h e das 16h às 19h30 (sab.), das 16h às 19h30 (dom.)**.

Dia Mundial da Diabetes

No passado dia 14 de novembro assinalou-se o **Dia Mundial da Diabetes**.

A **Diabetes** é uma doença crónica que se caracteriza por um aumento de glicose (açúcar) na corrente sanguínea (hiperglicemia), resultado de uma produção insuficiente de insulina ou a incapacidade do organismo em utilizá-la.

DEPARTAMENTO ALIMENTAR
dicas@sas.uminho.pt

Existem vários tipos de diabetes sendo que os mais incidentes são a Diabetes tipo 1 (insulinodependente) e a Diabetes tipo 2 (não insulinodependente). De acordo com a OMS, em 2014 havia 387 milhões de pessoas afetadas por esta doença. Em Portugal o número de adultos com diabetes já ultrapassa 1 milhão, continuando a aumentar segundo dados do

Observatório Nacional da Diabetes.
Sabe-se que a Diabetes está associada a um estilo de vida sedentário, ao excesso de peso/obesidade e a hábitos de alimentação menos saudáveis. É necessário prevenir e contrariar esta tendência de aumento da Diabetes, por isso destacamos **algumas dicas**: Seguir as porções recomendadas da Roda dos Alimentos praticando uma alimentação completa, equilibrada e variada; Tomar sempre o pequeno-almoço; Manter os valores de glicemia controlados fazendo entre 6 e 7 refeições por dia (incluir pequenos lanches entre as refeições principais e nunca ficar mais de 3h sem comer); Não saltar refeições; Incluir alimentos ricos em fibra, pois esta auxilia no controlo do apetite e no controle dos níveis de glicemia;

Não ingerir fruta isoladamente e privilegiar a fruta com menos teor de açúcar;
Aumentar o consumo de legumes e hortícolas;
Restringir a utilização de gorduras;
Diminuir o consumo de sal;
Limitar o consumo de bebidas alcoólicas;
Limitar o consumo de doces, estes devem ser consumidos no final das refeições;
Substituir o açúcar por adoçantes ou edulcorantes;
Privilegiar métodos culinários que utilizem menos gordura;
Beber pelo menos 1,5L de água por dia;
Controlar doenças associadas (colesterol, hipertensão arterial);
Praticar exercício físico regularmente, este aumenta a condição cardiovascular geral, ajudando a controlar a tensão arterial e os níveis de gordura no sangue, aumentando a sensibilidade celular à insu-

lina;
Diminuir a gordura corporal mantendo um peso adequado para a sua altura;
Controlar periodicamente os valores glicémicos.

Um estilo de vida saudável é meio caminho andado para a prevenção da Diabetes e outras doenças associadas.
Não te deixes apanhar por esta pandemia, prevenir só depende de ti!!!



Dia Mundial da Diabetes
14 de novembro

since 1981

AFFSPORTS
building sports for life

FABRICO, INSTALAÇÃO, MANUTENÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA + REPRESENTAÇÕES, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
PAVIMENTOS SINTÉTICOS E EM MADEIRA + RELVADOS SINTÉTICOS E PISTAS DE ATLETISMO + APETRECHAMENTO DESPORTIVO

www.aff.pt
www.affsports.pt

Workshop “Alimentação Vegetariana” foi um sucesso!

Decorreu no passado dias 21 de novembro, o Workshop “Alimentação Vegetariana”. Um evento que superou, uma vez mais, todas as expectativas. Organizado pelo Departamento Alimentar (DA) dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho, a iniciativa contou com a participação de 20 pessoas.

DEPARTAMENTO ALIMENTAR
dicas@sas.uminho.pt

Tal como em eventos similares anteriores, em poucas horas após a divulgação, foi atingido o limite das inscrições e a organização pensa já na próxima edição! Tendo como tema “Alimentação Vegetariana”, talvez o assunto fosse apelativo, assim como o custo atrativo, mas a verdade é que os participantes foram muitos, e os interessados em participar foram bem mais. Mas como referiu a responsável do DA, Carla Faria, as iniciativas são para continuar “Procuraremos novos temas interessantes e do agrado do público em geral. Em 2016 existirão mais ações” garantiu.

Estando muito em voga a procura pelas receitas vegetarianas, rápidas e simples, decorrentes do estilo de vida atual, segundo a responsável do DA enten-

deu-se “ser esta uma forma viável e interessante de transmitirmos para fora, algum do conhecimento que temos dentro deste Departamento”.

Participantes motivados, produtos saudáveis e dois formadores/cozinheiros brilhantes, foram estes os ingredientes para um workshop de sucesso que foi aberto a pessoas da Universidade, mas também a externos. A alimentação vegetariana diversificada é uma opção saudável que pode ser praticada na íntegra, ou como complemento a uma alimentação normal. Atualmente, o padrão alimentar dos portugueses está a mudar para hábitos menos saudáveis, sendo importante agir e reverter esta tendência. Foram estes os conceitos-chave que para a responsável do DA “desafiaram o público interessado”.

Estas iniciativas surgem, na continuidade da estratégia do DA, de diversificação da oferta alimentar à comunidade académica, bem como da promoção de hábitos alimentares saudáveis e variados. Da ementa diversificada constaram, Crumble de maçã, Gelatina de sumo de laranja, Crepes de legumes, Crepes de requeijão e espinafres, Feijoada vegetariana de feijão branco e legumes, Arroz integral, Massa chinesa salteada com legumes e tofu, Esparguete

integral com espinafres e nozes, Brócolos salteados com cebola e alho, Curgete salteada com pimentos e caril, Cachorro vegetariano, Sandes de tofu saltado, Chá verde com Gengibre e canela e ainda Limonada com hortelã, terminando a ação com a degustação dos produtos confeccionados.

Para além disso, este tipo de ações tem como objetivo proporcionar uma proximidade entre o DA e os seus clientes, o que leva “a uma relação de confiança e transmissão de opiniões que em tudo ajudam o nosso Departamento a prestar um melhor serviço” afirmou a responsável.

No final, a satisfação era o sentimento geral de todos os participantes e organização. Como referiu uma das participantes “Adorei o evento, surpreendi-me pela positiva e voltava a participar em mais iniciativas deste género”, referenciando ainda o conhecimento técnico dos formadores, e o ambiente divertido e descontraído com que decorreu. Para os participantes, a mais-valia destas ações foi o facto de poderem assistir, fazer e interagir com os formadores.

Uma coisa é certa, a avaliar pelo feedback dos par-



ticipantes, candidatos não vão faltar para as próximas ações.

Fiquem atentos!

Consultas de Apoio Clínico

Médico, Psicológico e prestação cuidados enfermagem aos estudantes da UMinho

No âmbito do apoio clínico os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho prestam consultas de apoio médico aos alunos deslocados que frequentam o 1º e 2º ciclo de estudos, e consultas de apoio psicológico aos estudantes da Universidade do Minho inscritos nos diversos ciclos de estudos (1º, 2º e 3º ciclo), bem como cuidados de enfermagem.

i) As **consultas de apoio psicológico** dos alunos de 1º e 2º ciclo a quem foi atribuída uma bolsa de estudos são comparticipadas, **numa percentagem de desconto que é diretamente proporcional ao montante da bolsa recebida**. O preço das consultas para os alunos bolseiros e não bolseiros é indicado na tabela abaixo:

Valor da Bolsa (1º e 2º ciclo)	Desconto	Preço por consulta
Superior a 400 €	100%	Gratuito
Superior a 230 € até 400 €	70%	6 €
Superior a 104 € a 230 €	50%	10 €
até 104 €	30%	14 €
Não bolseiros (1º, 2º e 3º ciclos)	0%	20 €

Os **horários das consultas de apoio psicológico** são os seguintes:

	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
Centro Médico Braga	9h/13h		14h/19h	9h/13h	9h/13h
Gabinete Médico Guimarães		9h/13h		9h/13h	

ii) As **consultas de apoio médico**, são um serviço de medicina preventiva, prestado por médicos contratados pelos SASUM, de forma gratuita (no âmbito do sistema de acção social escolar) aos alunos deslocados, do 1º e 2º ciclo, da Universidade do Minho. De forma excecional e restrita à disponibilidade na agenda de marcações, os estudantes inscritos em ciclos de estudos conducentes a Doutoramento podem ter acesso a consultas de apoio médico, sendo o preço a cobrar de 20,00€.

Em **Braga** as consultas realizam-se às **3.ª Feira entre as 16h e as 19h**.

Em **Guimarães** realizam-se às **5.ª Feira entre as 15h e as 18h**.

iii) São prestados **cuidados de enfermagem** a toda a comunidade académica, nomeadamente os decorrentes de acidentes, da realização de exames de rotina médica e de medidas gerais da promoção da saúde, de acordo com a tabela de preços afixada, nos seguintes horários:

Braga – 2.ª a 6.ª Feira, entre as 9h e as 19h.

Guimarães – 2.ª Feira das 14h às 21h e de 3.ª a 6.ª Feira, das 10h às 13h e das 14h às 18h.

Aos alunos que falem sem aviso prévio às consultas marcadas será imputada **uma taxa de 2,50€**.

Nota: Para marcação de consultas e outras informações consultar <http://www.sas.uminho.pt/> (**Apoio Clínico**)

Editorial

Solidariedade

Nesta edição do UMDicas e quando o Natal se aproxima a passos largos (estamos a menos de um mês) a minha reflexão é sobre a solidariedade. Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho levaram a cabo mais uma vez este ano a Campanha de Recolha de Brinquedos na UMinho “OFERECE... e faz uma criança feliz!” que este ano se tornou ainda mais especial, pois não vai apenas apoiar crianças, mas também crianças com

necessidades especiais.

Às vezes, e quando temos a possibilidade de dar aos nossos filhos os brinquedos que eles pedem ao Pai Natal ou apenas um qualquer brinquedo, esquecemo-nos muitas vezes que há crianças que não terão a alegria de ter o brinquedo que sonhavam, nem mesmo um qualquer brinquedo neste Natal. E depois, ainda há as crianças “especiais” que necessitam de brinquedos também eles especiais. Crianças que têm algum tipo de deficiências e que só conseguem interagir com um brinquedo se ele for adaptado para si.

É aqui que entra a solidariedade da Comunidade Académica da UMinho e não só, pois a iniciativa é aberta a todos os que possam e queiram contribuir, podendo oferecer brinquedos novos e/ou usados em boas condições com e sem eletrónica, sendo que este ano reforça-se o apelo aos brinquedos eletrónicos que serão posteriormente adaptados por alunos e docentes do Departamento de Eletrónica Industrial da UM – grupo de robótica, permitindo que mesmo crianças com limitações mais profundas consigam, com um movimento de cabeça ou com um pé, por exemplo, ligar o brinquedo, aumentando drasticamente a sua mo-

tivação.

O sucesso desta campanha depende do coração solidário de cada um.

Ajude a fazer mais crianças felizes neste Natal.



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas
Email: dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretores:** Nuno Gonçalves **Redação:** Ana Marques, Nuno Gonçalves, Bárbara Martins, Marta Borges, Andreia Cunha **Paginação:** Ana Marques **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Colaboração:** Susana Botelho **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal n.º 201354/03

Europeu Universitário de Taekwondo

“Dream Team UMinho” conquista a Europa!

A participação da equipa de Taekwondo da UMinho no Europeu Universitário da modalidade que teve lugar na Croácia, durante os dias 12 e 13 de novembro fica marcada por uma excelência impar ao nível dos resultados: três medalhas de ouro, cinco de prata, três de bronze e o título por equipas! A UMinho torna-se assim na Universidade europeia a conquistar mais medalhas numa única prova da EUSA (European Universities Sports Association).

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

A cidade croata de Opatija vai ficar para sempre ligada a mais uma brilhante página do desporto universitário nacional e da UMinho, após a incrível performance dos atletas minhotos no 4º Europeu Universitário de Taekwondo.

Verdade seja dita, esta é provavelmente uma das

equipas mais fortes de sempre (independentemente do país de origem) a entrar num Europeu. Os minhotos apresentaram-se com diversos atletas medalhados em Mundiais e Europeus Absolutos, Europeus sub-21, Universíadas, Jogos Olímpicos da Juventude e Europeus Universitários... uma verdadeira “Dream Team”!

A fasquia em termos de objetivos estava alta, como nos contou Hugo Serrão, treinador da UMinho:

“O objetivo principal a que nos propusemos era conquistar o título coletivo, algo que foi alcançado graças a uma prestação incrível destes atletas que deram tudo o que tinham para dar. Fomos uma equipa, fomos uma família... a união foi a palavra de ordem!”

Para esta 4ª edição da prova, os responsáveis da EUSA optaram por um quadro competitivo que normalmente não é utilizado nas provas de Taekwondo,

mas que acabou por ser proveitoso para os atletas, proporcionando-lhes mais oportunidades de combater.

No primeiro dia provas, e com os atletas distribuídos por grupos onde todos lutavam contra todos, determinou-se quem iria no dia seguinte lutar pelas medalhas.

Se para o “grupo de elite” composto por Rui Bragança (Me-

dicina), Mário Silva (Enfermagem), Júlio Ferreira (Arquitetura), Nuno Costa (Arquitetura), Jean-Michel Fernandes (Mestrado em Bioengenharia) e Joana Cunha (Gestão), atletas que fazem o circuito mundial e europeu de Taekwondo, os resultados foram aqueles que se esperavam, com praticamente todos eles a corresponderem às expectativas, o grande destaque vai para o “caloiro” Francisco Costa (Engª Física).

Segundo Hugo Serrão, o jovem atleta dos -58kg foi a grande surpresa da competição: “O Francisco teve uma prestação incrível, apenas perdendo com um atleta de ranking mundial, que figura entre os 20 melhores atletas do mundo. No combate da fase de grupos, o Francisco perdeu no ponto de ouro!”

Outro facto a destacar é que duas finais deste europeu foram disputadas entre atletas da UMinho: Nuno Costa e Rui Bragança nos -63kg e Mário Silva e João Ferreira (Engª de Polímeros) nos -68kg, patenteando bem o valor desta equipa!

“Estes resultados são fruto da aposta que a Universidade do Minho fez há sensivelmente oito anos no Taekwondo, apoiando-nos e dando-nos condições únicas de treino e participação em provas nacionais e internacionais. O primeiro resultado dessa aposta foi logo em 2008 com a medalha de ouro do José Fernandes (Medicina) na Taça Europeia Universitária”, afirmou o treinador minhoto.

Ficamos agora com a lista de todos os atletas medalhados neste 4º Europeu Universitário:



Ouro: Nuno Costa (-63kg) / Mário Silva (-68kg) / Júlio Ferreira (-74kg)

Prata: Joana Costa (-57kg) / Francisco Costa (-58kg) / Beatriz Fernandes (-62kg / Economia) / Rui Bragança (-63kg) / João Fernandes (-68kg)

Bronze: Ana Coelho (-53kg / Engª Biomédica) / Jean-Michel Fernandes (-80kg) / José Rodrigues (+87kg / Engª Gestão Industrial)

34ª Assembleia Geral da FISU elegera nova Direção

Fernando Parente eleito para o Comité Executivo da FISU

Fernando Parente foi ontem, dia 8 de novembro, eleito para o Comité Executivo da FISU - Federação Internacional de Desporto Universitário. A eleição decorrida durante a 34ª Assembleia Geral do organismo elegera também a nova direção que tem agora como Presidente, Oleg Matytsin.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Fernando Parente é a partir de ontem mais um português no topo do desporto mundial, fazendo parte do Comité Executivo da FISU, o organismo que gere o desporto universitário a nível mundial.

Para além do português, foram eleitos em Lausanne, na Suíça os restantes membros do Comité Executivo para o período de 2015-2019, o qual terá na presidência, o russo Oleg Matytsin e como Vice-presidente o suíço, Leonz Eder.

Para além destes, foram eleitos os Vice-presidentes e Assessores, sendo para esta última, a função a que se candidatou Fernando Parente, o qual foi apoiado em Portugal pela Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto (SEJD) e pela Federação Académica de Desporto Universitário (FADU), organismos que fizeram questão de destacar o seu dinamismo, conhecimento e qualidade de trabalho em prol do desporto universitário nacional e internacional, bem como o seu vastíssimo curriculum ligado ao desporto universitário, o qual conta já com mais de 25 anos repletos de êxito.

Fernando Parente faz parte atualmente dos quadros superiores dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), sendo o diretor do seu Departamento Desportivo e Cultural, e por isso, principal responsável pelo sucesso do desporto na Universidade do Minho.

Fernando Parente mostrou-se bastante satisfeito com esta eleição, com a qual, para além de “contente” afirmou que a esta foi sobretudo “um reconhecimento” uma vez que foi eleito pelo expressivo resultado de 75% dos votos.

Segundo o dirigente português, para esta eleição contribuiu sobretudo “o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, não só pelos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) e Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), mas também pela imagem e participações da FADU em termos internacionais”. Enfatizando o facto de esta não ser “uma vitória individual mas de muitas pessoas e organizações que têm contribuído para o sucesso do desporto universitário na Europa e no Mundo” disse.

Neste novo Comité Executivo da FISU e como Assessor, Fernando Parente não terá uma função específica, mas, como referiu “as pessoas eleitas são integradas em comissões e projetos da FISU”, sendo que a sua função poderá passar pelos grandes eventos, tais como Universíadas de Verão, Campeonatos do Mundo ou Desenvolvimento, “mas os



membros eleitos trabalham em todas as áreas” declarou.

A eleição do português para o organismo internacional será uma mais-valia para o desporto nacional universitário, da qual resultará, segundo Fernando Parente “não só a criação de novas competências, mas também a participação mais direta no organismo que gere e regula o desporto universitário a nível internacional”. Para além destas, e como aponta o responsável do desporto da UMinho “como fazemos sempre quando estamos fora, é essencial importar novas e melhores práticas para as instituições de ensino superior e para a FADU”, sublinhando que “de nada serviria ter chegado ao topo de uma organização internacional se isso no futuro não refletir uma melhoria no desenvolvimento do país”.

O Comité Executivo da FISU para 2015-2019 ficou assim constituído:

President: Oleg Matytsin (RUS)

1º Vice-President: Leonz Eder (SUI)

Vice-Presidents: Liguoy Yang (CHN) – Luciano Cabral (BRA) – Marian Dymalski (POL) – Leopold Senghor (SEN)

Tesoureiro: Bayasgalan Danzandorj (MGL)

1º Assessor: Verena Burk (GER)

Assessores: Byong Jin (KOR) - Tai-Cheng Chen (TPE) - Kairis Ulp (EST) - Fernando Parente (POR) - Hisato Igarashi (JPN) - Rosaura Mendez (CRC) - Omar Al-Hai (UAE) - Kemal Tamer (TUR) - Penninah Kabenge (UGA) - Kenny Chow (HKG) - Kairat Zakiryanov (KAZ) - Anthony Davis (JAM) – Malumbete Ralethe (RSA) – Coleen Dufresne (CAN) - Hilkka Laitinen (FIN)

1ª Jornada Concentrada de Andebol

Andebol faz “poker” de vitórias rumo às Fases Finais!

Mais um ano, mais uma entrada de rompanete da equipa masculina de Andebol da AAUMinho nas provas da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU)! Em Vila Real, para lá do Marão, quem mandou foram os minhotos, que neste 1ª Jornada Concentrada (JC) venceram as quatro partidas disputadas, colocando assim “um pé” nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU).

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Após mais uma época de grandes feitos e conquistas internacionais, o andebol masculino da AAUMinho regressou aos palcos nacionais, mais precisamente à Nave Desportiva da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e ao Pavilhão de Desportos de Vila Real.

Para esta nova temporada desportiva, a FADU alterou o quadro competitivo, passando agora a haver duas jornadas de apuramento, sendo que agora as equipas jogam todas contra todas, deixando de haver o sistema de grupos e eliminatórias para deter-

minar o vencedor do Torneio de Apuramento (antiga designação desta prova).

Os minhotos, claramente (mais uma vez) favoritos a triunfar em todas as partidas, fizeram jus ao seu estatuto de Campeões Nacionais e Europeus, vencendo facilmente três das quatro partidas: 29-14 frente à AAUEvora, 21-15 frente à AAUTAD e 27-10 contra o IPViseu.

A única partida em que existiu algum equilíbrio, foi uma reedição da final do CNU de 2015. Frente a uma aguerrida e mais evoluída (relativamente ao ano transato) equipa do IPLeiria, o conjunto de Gabriel Oliveira chegou a sentir algumas dificuldades, mas com alguns ajustes prontamente efetuados pelo timoneiro dos minhotos, a vitória acabaria por lhes sorrir. 16-14 foi o resultado final.

Para Gabriel, com esta alteração do modelo de apuramento (passagem de Torneio de Apuramento para Jornada Concentrada), “todos os jogos são muito importantes pois uma derrota pode ditar a falha do apuramento em 1º lugar... algo que é impensável para nós”.

O técnico da AUMinho realçou ainda o esforço dos seus atletas: “Quero destacar todos os atletas que se mostraram disponíveis. Não é fácil neste momento, conseguir ter os estudantes/atletas sempre disponíveis, pois estamos num período de exames. Para dificultar ainda mais, a FADU, não teve em consideração a época desportiva federada e marcou esta JC numa semana de competições europeias e logo a seguir a uma jornada dupla (Campeonato Nacional e Taça de Portugal), que dificultou a convocatória. Mas, como sempre, os estudantes/atletas que se disponibilizaram



souberam defender e honrar as cores e pergaminhos da AAUMinho.”

A 2ª JC vai realizar-se no próximo mês de março, em Faro, Algarve.

1ª Jornada Concentrada de Futsal Masculino

Futsal Masculino entra em grande nas provas da FADU!

O Futsal Masculino da AAUMinho assumiu-se mais uma vez como um forte candidato ao título nacional após ter vencido os três jogos em disputa nesta 1ª Jornada Concentrada (JC). Três jogos, três vitórias, nove pontos foi o saldo desta primeira prova do ano para a equipa Minhota que desta forma fica mais perto da presença nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU).

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Tal como já nos habituou, a equipa masculina de futsal da AAUMinho entrou em grande nas provas da FADU época 2015/16, depois do ano passado se ter tornado campeã nacional universitária vencendo nas fases-finais a Associação Académica de Coimbra (AAC) por 4-0. Este ano a equipa do Minho não poderia ter começado melhor ao vencer todos

os jogos em disputa nesta 1ª JC organizada pela Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv).

A prova, que este ano viu alterados os moldes de competição (será em formato de campeonato, todos contra todos) contou com a presença de 12 equipas (AAC, AAUAlg, AAUAv, AAUBI, AAUE, AAUM, AAUTAD, AEISCAC, IPG, IPLeiria, IPSantarém e IPV), realizando-se nesta 1ª jornada três jogos, sendo que para apurar quem passa às fases finais faltam ainda disputar mais duas JC.

Para esta primeira prova da época, os minhotos apresentaram-se como os favoritos, não fossem os campeões em título! E a verdade é que não encontraram equipa à sua “altura” vencendo por 5-3 a UTAD, por 2-7 o IPV e por 15-0 a AEISCAP.

Para o treinador da AAUMinho, Luís Silva o balanço da prova foi extremamente positivo: “conseguimos vencer os 3 jogos em causa e conquistar os 9 pontos em disputa que era o ideal, aliado a isso ainda conseguimos lançar alguns atletas novos na equipa” referiu.

O técnico minhoto destacou ainda o esforço dos seus atletas e agradeceu aos clubes nos quais os atletas são filiados “pela compreensão e autorização para que os mesmos pudessem representar a nossa academia”.

A 2ª JC vai realizar-se no próximo mês de fevereiro, em Faro, Algarve.



Mundial de Triatlo

Renato Teixeira quarto no Mundial de Triatlo Xterra Off-road

No passado dia 1 de novembro, o triatleta bracarense João Renato Teixeira, aluno do Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial na UMinho e membro da equipa de triatlo Tribraga, esteve em Kapalua, Hawaii, para disputar o Campeonato do Mundo de Triatlo X-Terra, prova onde alcançou um excelente 4º lugar!

REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

Nesta vertente do triatlo os atletas tiveram que efectuar 1,5km de natação, 32km de BTT e 10km

de corrida fora de estrada (trail). Estiveram neste evento cerca de 700 atletas, representando mais de 60 países.

Após ter sido primeiro classificado (no seu escalão etário) na etapa portuguesa de Triatlo X-Terra que se disputou na Golegã, Renato Teixeira, rumou ao Hawaii com expectativas de obter uma boa prestação.

Com temperaturas acima dos 30º e com bastante humidade, o triatleta bracarense conseguiu cortar a meta no 4º lugar no escalão 20-24 anos a apenas 1 minuto e 17 segundos do pódio.

Já na classificação geral, ficou em 18º entre os 700 atletas presentes obtendo até à data a melhor classificação alcançada por Portugal neste campeonato.

Esta foi a segunda vez que João Renato Teixeira competiu a nível internacional nos últimos 30 dias, depois de em Outubro passado se ter sagrado Vice-Campeão da Europa de Duatlo Cross, confirmando assim o seu enorme potencial nesta vertente do triatlo.



Entrevista TUTORUM

“O meu segredo é treinar, continuar sempre a trabalhar para evoluir.”

Joana Cunha, aluna da Licenciatura em Gestão, é mais um dos “grandes trunfos” que a UMinho adicionou este ano ao seu “naípe” de atletas de excelência. Na sua primeira representação pelas cores da academia minhota, em novembro deste ano, Joana conquistou a medalha de prata no Campeonato Europeu de Taekwondo que se realizou na Croácia. Ao serviço da Seleção Nacional, a futura gestora contabiliza já outros importantes títulos internacionais, como a medalha de ouro no Europeu de Sub-21 e a de prata nas Universiadas de 2015.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Com que idade iniciaste a prática competitiva do Taekwondo e onde?

Comecei a praticar Taekwondo em 2009, com 14 anos, no Clube de Taekwondo Lobos Negros.

Achas que o taekwondo ajudou no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Sim, o desporto em geral ajuda bastante no desenvolvimento de cada indivíduo. O Taekwondo em especial ajudou-me a confiar mais nas minhas capacidades, a ser mais trabalhadora e dedicada. Fez-me também conhecer diferentes países e culturas, o que me ajudou a crescer como pessoa.

Qual foi o papel da tua família no teu percurso enquanto atleta de alta competição?

Foi praticamente graças ao meu irmão que descobri esta modalidade. Levou-me para o ginásio para praticar exercício com ele, e nesse mesmo ginásio existiam aulas de Taekwondo, que foi onde comecei a treinar. Os meus pais sempre me apoiaram incondicionalmente, e com o passar do tempo começaram-se a interessar ainda mais pela modalidade.

Quantas vezes treinas por semana, e quanto tempo?

Treino seis vezes por semana, cada treino com a duração de duas horas.

Algumas pessoas associam as artes marciais a comportamentos violentos. O que tens a dizer a essas pessoas?

Acho que esse pensamento já mudou muito desde há uns anos atrás. As pessoas começam a ter mais conhecimento e informação sobre as artes marciais e percebem que fazem associações erradas e por-

ventura até se interessam pelas mesmas, ao terem noção dos benefícios que ganham ao praticá-las. Para as pessoas que ainda têm esse pensamento, convido-as a experimentar. Às vezes só quando fazemos as coisas por nós mesmos é que temos noção de como são. Eu considero-me uma pessoa calma, tranquila, e o Taekwondo não afetou em nada esse meu estado, nem me levou a ter comportamentos violentos.

A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes dos combates é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora em que entras no tatami?

Sim, é algo que treino. Quando comecei a competir ficava muito ansiosa e não lidava muito bem com isso. Com a participação em mais competições comecei a tentar arranjar algo que me acalmasse nesse aspeto, para que isso não afetasse o meu desempenho. Obviamente que agora ainda sinto um bocado, da adrenalina e principalmente antes do primeiro combate da competição, mas já controlo muito melhor do que no início. Ouço música, ou simplesmente converso com as pessoas, dependendo de como me sentir no dia.

Qual foi para ti o combate mais difícil que tiveste até hoje?

O combate mais difícil que tive até hoje foi este ano, no Campeonato do Mundo. No meu segundo combate da prova, combati contra a experiente atleta Húngara Edina Kotsis. Nesse dia, o jogo imposto por esta atleta foi superior ao meu, e não consegui responder de forma a ultrapassar as dificuldades.

És atualmente Campeã Nacional Sénior e Vice-Campeã Europeia Universitária. Qual é para ti a grande diferença entre a competição federada e a competição universitária?

A grande diferença é o número de competições e atletas em cada prova e o nível. Na competição federada realizo mais competições ao longo da época, e com mais atletas na minha categoria. Algumas das atletas da minha categoria do top do ranking mundial e olímpico são profissionais, daí não participarem em competições universitárias, o que faz com que o nível seja superior nas federações.

As Universiadas, onde conquistaste a tua primeira medalha numa grande competição mundial, o que representam para ti?

A conquista da medalha de prata nas Universiadas foi espetacular. Nessa prova venci a atleta Húngara que me derrotou no Campeonato do Mundo e de seguida a atleta Sueca que me tinha derrotado nos primeiros Jogos Europeus. Considero-as adversárias difíceis e com muita experiência, estão no topo do ranking, e vencer a ambas nessa prova foi bastante gratificante porque demonstrou que evolui e corrigi erros cometidos nas competições anteriores num curto espaço de tempo.

Neste último Europeu Universitário, que decorreu na Croácia, conseguiste a medalha de prata. Foi difícil? Qual é a sensação de conquistar algo tão importante logo no teu primeiro europeu universitário?

Foi uma honra representar a Universidade do Minho neste meu primeiro Europeu Universitário. Fiquei feliz por ter conseguido conquistar a medalha de prata, de forma a recompensar a ajuda que a UM me tem dado e pela confiança que depositaram ao convocarem-me.

Este Europeu Universitário teve umas regras diferentes das normais, em que cada categoria estava dividida por grupos e tinha-se de combater uns contra os outros (no mesmo grupo), passando para as meias-finais quem tivesse mais vitórias, o que me permitiu realizar mais combates.

Com os excelentes resultados individuais de todos os atletas da equipa, a UM venceu o troféu de melhor universidade.

Sei que este não foi a tua primeira grande conquista em termos de europeus, pois já arrebataste o ouro no Europeu de Sub-21. Ainda te recordas de como foi esse dia e o que significou para ti?

Sim, foi um dia de muitas emoções. Foi a primeira vez que subi ao pódio e escutei e cantei o Hino Nacional, é um orgulho enorme representar o nosso País e terminar o dia de competição desta forma. É um título muito especial para mim, porque fui a primeira mulher Portuguesa no Taekwondo a conquistá-lo.

Qual é o teu segredo para tantos sucessos desportivos?

O meu segredo é treinar, continuar sempre a trabalhar para evoluir. Tenho a sorte de ter pessoas magníficas na minha vida que me ajudam diariamente para que isso seja possível.

Os Jogos Olímpicos de 2020 são o teu grande sonho?

Os Jogos Olímpicos são o meu grande sonho. Neste momento, são os Jogos Olímpicos de 2016. Em Janeiro do próximo ano ocorrerá o Apuramento Europeu para o Rio 2016, em que os dois finalistas de cada categoria são apurados para os jogos, e estou a trabalhar para ser uma delas.

O que te levou a escolher a UMinho e o curso de Gestão? Está a correr tudo bem?

Escolhi a UMinho porque tenho amigos que estudam cá e sempre me falaram muito bem da Universidade, nas condições que têm de estudo e de treinos, e Gestão porque é um curso com boa saída profissional, na qual a UMinho está bem classificada e é uma área que me suscita interesse e curiosidade.

Para muitos atletas de alta competição torna-se difícil conciliar os estudos com a prática desportiva. Como é que tu consegues



gerir esta nem sempre fácil “relação”?

Aproveito os tempos livres entre as aulas e os treinos para estudar. Quando tenho de faltar para ir às competições, tento estudar durante as viagens e quando chego peço os apontamentos das aulas aos meus colegas.

A UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si?

É um programa muito importante para todos os atletas de alta competição conseguirem conciliar os estudos com a prática desportiva, que sem a existência do mesmo, tornar-se-ia mais difícil.

Já recebeste apoio através do TUTORUM? Se sim, em que áreas?

Sim, quando fui para o Campeonato Europeu Universitário faltei a um exame, e através deste apoio consegui marcar uma nova data para o realizar. Como só estou na UM desde Setembro, ainda não necessitei de apoio noutras áreas.

Os teus objetivos pessoais passam por uma carreira profissional no taekwondo ou os estudos vêm em primeiro lugar?

Ter uma carreira profissional no Taekwondo como atleta é difícil. Vou fazer os possíveis para continuar a conciliar o Taekwondo com os estudos, concretizar o meu sonho, e quando concluir os estudos, arranjar um emprego na área.

Descreve-me um dia na vida da Joana.

Durante a semana, o que faço durante um dia é basicamente o seguinte: acordo, tomo o pequeno-almoço, vou para as aulas, regresso a casa, almoço, estudo, vou para o treino, janto, estudo e quando o cansaço já não permite mais, vou dormir. Ao fim-de-semana, depois do treino de sábado, regresso a casa (Mozelos, Santa Maria da Feira) para passar algum tempo com a minha família e amigos e ao fim do dia de Domingo regresso a Braga.



1ª Jornada Concentrada de Basquetebol

Sortes diferentes para as equipas de Basquetebol da AAUMinho

As equipas de Basquetebol da AAUMinho tiveram sortes diferentes nesta 1ª Jornada Concentrada (JC) que se realizou em Braga nos passados dias 23 e 24 de novembro. O masculino venceu sem grande dificuldade os seus quatro adversários, enquanto o feminino sofreu duas derrotas que podem complicar as contas para o apuramento.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Braga, a cidade dos “arcebispos”, foi o palco da primeira prova de Basquetebol com vista ao apuramento para as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU), que este ano se vão realizar em Lisboa. E se no masculino as coisas pareciam bem simples e fáceis para os minhotos, no feminino a história era outra!

As “pupilas” de João Chaves teriam pela frente logo na primeira partida as campeãs em título, a AAUAv. Esta partida terminou com as minhotas vergadas (18-43) à superioridade das aveirenses.

No segundo duelo da jornada, a AAUMinho venceu a AAUBI por 34-19. A última partida, frente à histórica

Académica de Coimbra, mais uma derrota (33-50), o que obriga a que conjunto de João Chaves vença todas as partidas na II Jornada de Apuramento para garantir o 3º lugar que ainda garante a presença nas Fases Finais.

No masculino, foi tudo muito tranquilo, e em duas das partidas, verificaram-se autênticos atropelos! Frente ao IPV e à AEISCAC, os minhotos averbaram vitórias por parciais nada “normais”: 59-10 e 67-7. As outras duas partidas foram mais equilibradas, frente à AAUAlg e AAUE, mas mesmo assim sem grandes sobressaltos para a AAUMinho como demonstram os resultados finais: 61-30 e 58-40.

João Chaves, técnico da AAUMinho referiu que “No masculino o balanço foi extremamente positivo uma vez que vencemos as quatro partidas disputadas cumprindo assim o objetivo que tínhamos traçado. Além das vitórias, mostramos grande acerto defensivo o que nos permitiu sempre gerir o tempo de jogo de todos os atletas, promovendo assim a participação de todos e fortalecendo o espírito de equipa. No feminino, e em ano de grande renovação, alcançamos uma vitória que nos permite continuar a sonhar com o objetivo de chegarmos aos CNU’s.



Na 2ª JC teremos mais tempo de preparação e sabemos que temos margem de progressão para

nos apresentarmos mais consistentes na luta pelo nosso objetivo.”

29ª edição dos Jogos Galaico Durienses

Evento juntou mais uma vez universidades do norte de Portugal e Galiza

Ourense, conhecida também como a “cidade das Burgas” foi o palco escolhido para os Jogos Galaico-Durienses, que mais uma vez este ano juntou as seis universidades, do Norte de Portugal (UMinho, UTAD e UPorto) e da Galiza (UCompostela, UCorunha e UVigo) para a 29ª edição do evento multidesportivo.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

De volta ao seu formato original, ou seja, com os jogos a serem organizados anualmente por uma das universidades participantes, a mística deste evento multidesportivo, já com pergaminhos voltou a ser o que era!

Este ano tocou à Universidade de Vigo, localizada em Ourense, a organização do evento que decorreu nos passados dias 24 e 25 de novembro, uma atividade que se situa muito acima da mera competição entre universidades, sendo sobretudo um importante veículo de fortalecimento de laços entre as universidades de ambos os lados da fronteira, consolidando laços culturais e sociais e fomentando uma vida saudável entre os membros da comunidade universitária.

A competição que teve em prova três modalidades – Futebol de 7 Feminino, Rugby 7 Masculino e Xadrez Misto sagrou vencedora a UPorto que assegurou o primeiro lugar do pódio.

A UMinho, que no ano transato foi a vencedora do evento, nesta 29ª edição classificou-se em 5º lugar, tendo conquistado o 3º lugar no Rugby 7 Masculino, o 4º lugar no futebol de 7 masculino

e o 4º no Xadrez.

Na segunda posição ficou a Universidade de Vigo, em terceiro a Universidade da Corunha, em quarto ficou a Universidade de Santiago de Compostela e em sexto lugar ficou a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Por modalidades, no futebol 7 feminino ficou em primeiro, a equipa da Universidade de Porto, seguido das universidades de Vigo, Corunha, Minho, Santiago de Compostela e Trás-os-Montes e Alto Douro. No rugby 7 masculino, os vencedores foram, a Universidade da Corunha, seguidos de Santiago de Compostela, Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro, Vigo e Porto. Por último, na modalidade individual de xadrez ficou com o primeiro lugar o Porto, seguido de Vigo, Santiago de Compostela, Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro e Corunha.

Sendo o mais importante a participação, os 180 desportistas das seis universidades lusas e galegas ganharam, mais que os galardões, uma importante e enriquecedora experiência.

Para o próximo ano, a 30ª edição dos Jogos Galaico Durienses voltará a terras lusas, cabendo à Universidade do Minho ser a anfitriã do evento.





Um mundo de oportunidades para lazer e competição!

OFERTA DE CERCA DE 70 ATIVIDADES E/OU MODALIDADES DESPORTIVAS

- 32 ATIVIDADES DE FITNESS
- 15 DESPORTOS INDIVIDUAIS
- 12 ARTES MARCIAIS E COMBATE
- 6 DESPORTOS COLETIVOS
- 4 ATIVIDADES AQUÁTICAS

Faz DESPORTO na UMinho

Cartão de Desporto para acesso às instalações desportivas, a todas as modalidades e serviços.

Faz já o **TEU** e vem fazer parte dos mais de **10.000** desportistas inscritos nas nossas instalações.

Gualtar
Segunda a sexta, das 08h00 às 22h
Sábado das 10h às 14h e das 16h às 19h30
Domingo das 16h às 19h30


Azurém
Segunda a sexta das 08h00 às 24h00
Sábado das 10h00 às 13h00 e das 16h00 às 20h00

Atividades de Ritmo, Cardiofitness e Musculação

Cartão Anual .	Trimestral .	Mensal .
(inclui atividades de ritmo, cycling, sauna e banho turco) Alunos: 120€ Antigos alunos e Funcionários: 143€ Externos: 225€ (oferta de dístico de acesso aos campi)	(inclui atividades de ritmo e cycling) Alunos: 53€ Antigos alunos e Funcionários: 70€ Externos: 100€	(inclui atividades de ritmo e cycling) Alunos: 21€ Antigos alunos e Funcionários: 25€ Externos: 35€
Anual light . Alunos: 65€ Antigos alunos e Funcionários: 80€ Externos: 130€	Mensal Low Cost . Alunos: 10€ Antigos alunos e Funcionários: 15€ Externos: 20€	Sessão . Alunos: 2€ Antigos alunos e Funcionários: 2,75€ Externos: 4,20€

Acesso ilimitado às atividades, dentro do horário específico em cada Cartão.

Mais info.: www.sas.uminho.pt (Desporto e Cultura); Contactos: 253604123 (Gualtar) | 253510620 (Azurém)



“É SEMPRE POSSÍVEL E ATÉ DESEJÁVEL, INTRODUIR AJUSTAMENTOS NO DESENHO LEGAL DOS CONSELHOS GERAIS.”

Álvaro Laborinho Lúcio é atualmente o Presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho (UMinho). Eleito para o período 2013-2017, o Juiz Conselheiro Jubilado do Supremo Tribunal de Justiça está assim há dois anos à frente dos destinos do órgão colegial máximo de governo e de decisão estratégica da UMinho. Tendo ocupado vários cargos ligados à justiça e outros de natureza política, o Mestre em Ciências Jurídico-Civilísticas é um claro defensor do modelo, referindo que a revisão do RJIES seria uma oportunidade de repensar o seu papel.

O UMdicas esteve à conversa com o Juiz Jubilado do Supremo Tribunal de Justiça, licenciado em Direito, o qual fez toda a minha vida pública ligada à Justiça e aos temas que convocam a ação e o pensamento em matéria de cidadania, do seu exercício e da sua compreensão vinculada ao respeito pelos direitos e à assunção das correspondentes responsabilidades. Exerceu funções de natureza política, designadamente, como membro do Governo, Deputado à Assembleia da República, e Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores. Atualmente, para lá da ligação à Universidade do Minho, é Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, Jubilado, concluindo assim uma carreira de magistrado, que iniciou em 1968, logo à saída da Universidade. Para lá disso, e quanto a característica de natureza mais pessoal e, por isso, subjetivas, não creio dever ser ele a pronunciar-me, deixando para os outros esse juízo.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Já era um dos elementos externos do Conselho Geral (CG) transato. O que o levou a aceitar comandar os destinos do órgão colegial máximo de Governo e de decisão estratégica da UMinho?

À enorme generosidade do convite que me foi dirigido pelos membros internos do Conselho Geral para continuar como membro externo, e assumir a presidência do órgão, veio juntar-se a minha disponibilidade para dar o contributo de

que fosse capaz ao projeto de desenvolvimento desta Universidade à qual, ainda que como elemento exterior, me ligam fortes laços marcados pela consideração e pelo respeito. Felizmente, a votação que me levou à presidência saldou-se por uma quase unanimidade, na medida em que houve apenas um voto que dela fugiu, não sendo difícil adivinhar de quem. Isso veio legitimar muito substancialmente o convite e tranquilizar-me pela correspondente aceitação.

Como define o seu perfil de atuação enquanto presidente do CG e em representação deste?

O presidente do Conselho Geral não é, ele próprio, um órgão. Não representa sequer o Conselho, no sentido mais formal do termo. Tem as competências de gestão interna que lhe são cometidas pelas disposições legais respetivas, mas não lhe cabem poderes próprios fora de uma delegação de competências, que não existe.

Assim, tenho procurado encontrar um «perfil de atuação» que, não anulando a figura do presidente, não ponha em causa o modelo que a própria lei definiu e que o órgão tem tido como adequado.

Tenho, pois, partilhado todas as tomadas de posição com os restantes conselheiros, ouvindo-os sistematicamente antes de adotar qualquer decisão

e, em casos excecionais, mais urgentes, emitindo o despacho correspondente mas submetendo-o a ratificação posterior do plenário do Conselho. Diria que tenho procurado um permanente diálogo interno, o que me é muito facilitado, por um lado, pela amabilidade pessoal e institucional que encontro da parte de todos e, por outro, pela minha própria forma de estar e de ser quer na vida pessoal, como cidadão, quer no plano institucional.

Ao cabo de dois anos como responsável máximo do CG, que balanço faz do seu papel e do caminho percorrido pelo próprio órgão colegial?

No que toca ao meu papel, e apenas a esse, tenho para mim que é sempre possível fazer melhor. Numa situação em que se é presidente na condição de membro externo, isto é, com uma reduzida disponibilidade de tempo e de agenda; e, do mesmo passo, se exerce uma função despida de poderes próprios tende a ocorrer sempre uma acentuada disfunção entre o que gostaria de fazer-se e aquilo que realmente pode ser feito. Assim, posso responder dizendo que, confrontado com o que estimaria fazer, não me sinto plenamente satisfeito. Posto perante o que me é possível realizar, não encontro particulares motivos para autocensura. De todo o modo, esta é uma questão a ser sempre respondida por quem avalia o trabalho produzido e não por quem é responsável pela sua realização.

Na sua opinião, o CG tem sabido cumprir a sua missão?

Essa constitui uma questão central que, a meu ver, deveria convocar toda a Academia, desde

logo, para evitar que à sua volta se instale um ruído perturbador que afasta do essencial e leva a analisar apenas a aparência das coisas. Não é este, evidentemente, o lugar apropriado para desenvolver essa reflexão que, reconheça-se, tem vindo a encontrar algum eco em certos sectores do mundo académico, nomeadamente através da ação de elementos da UMinho.

É sempre possível e até desejável, introduzir ajustamentos no desenho legal dos Conselhos Gerais.

Uma possível revisão do RJIES trará, talvez, a oportunidade de repensar o papel dos Conselhos Gerais. Agora o que não podemos é esperar, e muito menos exigir deles aquilo que eles não podem dar, por não estarem para isso concebidos e organizados. Assim, neste quadro, julgo poder dizer, sem reservas, que, no essencial, o Conselho tem sabido cumprir a sua missão. Se atentarmos nas suas atribuições e competências, facilmente descortinamos a importância que lhe é reconhecida no quadro legal que regula o ensino superior em Portugal. E essas competências, entre as quais avultam as de aprovar planos de atividades, aprovar propostas de orçamentos, aprovar contas anuais, tudo sob proposta do Reitor, ou apreciar os atos do Reitor e propor iniciativas necessárias ao bom funcionamento da instituição, têm sido exercidas com competência e eficácia. Não é pelo facto de o Conselho vir sistematicamente aprovando as propostas do Reitor que o órgão perde sentido ou

poder. Nuns casos, a aprovação acontece apenas por maioria dos votos e, mesmo quando assim não é, uma deliberação de aprovação tem, num órgão colegial democrático, exatamente o mesmo valor da rejeição.

O importante está na qualidade e na densidade dos debates que conduzem ao resultado final e aí tem sido exemplar a atuação do Conselho Geral.

Por outro lado, não têm sido raros os temas de relevante valor submetidos à apreciação do Conselho, entre eles se destacando, apenas a título de exemplo, e por ser o mais recente, todo o processo de transformação da UMinho em Fundação Pública com Regime de Direito Privado. Agora é necessário ter presente que o Conselho não é, nem deve ser, uma instância de reclamação ou de recurso, de natureza judicial ou administrativa, suscetível de ser chamada a dirimir conflitos cuja resolução cabe a outros órgãos e relevam de procedimentos que não são próprios de um Conselho Geral com a natureza de órgão máximo de Governo e decisão estratégica. Do mesmo modo, não deve esperar-se do Conselho a promoção repetida de debates na Academia. Eles devem ter lugar, como aliás já aconteceu por iniciativa do órgão, mas em situações particulares e não em substituição da própria Academia, onde se deseja que os colóquios, as conferências e os debates se multipliquem, por iniciativa própria, cabendo depois ao Conselho segui-los e ajustar a sua agenda às conclusões mais significativas que deles possam resultar.

Quais têm sido as maiores dificuldades? Tem sido fácil o consenso no seio do grupo?

Afastando as dificuldades que derivam do que já disse em termos de conceção do órgão e das entropias daí provenientes, não têm sido sentidas outras que sejam significativas.

É necessário ter presente que a formação de consensos

não constitui um objetivo. Pelo contrário, deve desejar-se confronto de pontos de vista e conflito de ideias, num espaço de liberdade onde todos possam expressar-se em plena igualdade.

O voto lá estará, no momento oportuno, para legitimar as conclusões a que se chegar, que em nada têm de ser consensuais, apenas se exigindo que sejam, uma vez firmadas, respeitadas por todos. E isso é o que tem sempre acontecido.

Com mais de metade do mandato ainda pela frente, quais são os objetivos principais ainda por cumprir?

O Conselho Geral organizou, para além da sua área de competências vinculadas, impostas por lei, uma agenda própria, com temas que vão desde a implantação do voto eletrónico em todos os processos eleitorais sob a sua responsabilidade, ao estudo do fenómeno do abandono escolar, passando pela análise dos planos estratégicos de cada Unidade Orgânica, ou ainda pelo estudo das complexas questões da rede do ensino superior, da educação contínua, do emprego e da transferência de tecnologia, etc. Esses, bem como os restantes incluídos na referida agenda, continuam a constituir objetivos a cumprir ao longo do mandato. Os respetivos procedimentos estão em curso, nuns casos em fase mais adiantada, noutros ainda não tanto, mas mantendo todos eles a perspetiva da sua concretização até ao termo do mandato. Noutra dimensão, o nosso Conselho Geral lançou, há um ano, os Encontros de Presidentes dos Conselhos Gerais das Universidades Portuguesas. Pretende-se abrir aí um fórum, outro, de análise e de debate sobre a situação do ensino superior entre nós. O primeiro teve lugar no Minho, havendo notícia de que o segundo, a realizar em Évora, decorrerá no início do próximo ano civil. Por outro lado ainda, é preocupação do Conselho a sentida dificuldade de agilizar a informação à Academia e com a Academia. Trata-se de matéria que tem sido abordada frequentemente e que irá, em breve – espero – conhecer desenvolvimentos.

São realizadas várias reuniões anuais do Conselho Geral. Como são calendarizadas? Obedecem a alguma ordem ou surgem mediante os contextos?

O Conselho tem quatro reuniões ordinárias obrigatórias, com calendário apontado para as fases do ano correspondentes aos tempos de apresentação dos documentos sujeitos a apreciação ou aprovação pelo órgão, como o orçamento, o plano de atividades e vários outros. Pode também reunir extraordinariamente, o que tem acontecido com razoável frequência, para tratamento de matérias que não cabem no âmbito daquelas ou que apresentam urgência especial.

Na sua opinião, a universidade portuguesa tem beneficiado com esta “experiência” que é o CG?

Sou um claro defensor deste modelo, considerando-o sempre como suscetível de aperfeiçoamento.

Nessa medida, é natural que considere que a Universidade Portuguesa tem dele beneficiado, desde logo, no que respeita à consolidação da sua autonomia e à correspondente responsabilização pelo seu exercício.

E só isso constitui uma importante mais-valia a contabilizar a benefício das nossas instituições de ensino superior. Não se percebe, assim, por exemplo, por que razão se assistiu a sucessivas tentativas de redução da autonomia, embora nunca assumidas como tal em termos meramente retóricos. Ora, isto bastaria, penso eu, para se reconhecer a validade da atual opção, libertando a fundamental autonomia universitária enquanto valor, de uma desqualificação resultante de precipitadas censuras de corporativismo, quase sempre infundadas mas, as mais das vezes, eficazes no seu efeito externo. Entretanto, não deixo de entender que bem mais pode ser conseguido se houver vontade, em primeiro lugar, dos membros

da Academia e, depois, política, no sentido de dar a este modelo institucional instrumentos efetivos para poder projetar mais longe o seu poder de intervenção e, assim, os seus efeitos positivos.

A passagem da UMinho a Fundação Pública de Direito Privado foi falada novamente este ano. Qual é a situação atual e quando preveem uma resolução?

Todo o processo de transformação está nas mãos do Governo. A UMinho introduziu o pedido formal respetivo junto das instâncias competentes, havendo agora que esperar pela clarificação da situação política para se aguardar uma tomada de posição definitiva.

Perante esta possível alteração, no seu entender a orientação estratégica da UMinho deve ser repensada?

Falando-se em termos de «orientação estratégica» da Universidade do Minho, não vejo que haja que a repensar por virtude da passagem ao regime fundacional. Diria, ao contrário, que, sem tomar embora posição sobre a bondade da solução, o que está no espírito dos seus proponentes e apoiantes é justamente o de que, por esta via, se cumprirá melhor aquela «orientação estratégica», pré-definida.

Como tem sido a relação com o Reitor e sua equipa? A cooperação entre os dois órgãos tem sido positiva?

Tem sido, a todos os níveis, excelente.

Na minha interpretação, a um Conselho Geral, com as características do nosso, deve pedir-se, na sua relação com o Reitor, aquilo que gostaria de designar por uma atitude de «solidariedade crítica».

O Conselho não representa, dentro da instituição, um contrapoder. Mas também não é, nem pode ser, um mero instrumento de ratificação dos atos do Reitor. É, assim, que temos assistido a debates vivíssimos, a trocas veementes de argumentos de sinal contrário, ao mesmo tempo que, da parte do Reitor, temos recolhido uma enorme abertura à prestação de informação, reconhecidamente cada vez mais transparente, e a aceitação de uma permanente prestação de contas. Isso tem, para responder à pergunta, permitido fazer conviver a crítica constante, com o ideal de uma solidariedade permanente, também, ela, aqui, verdadeiro instrumento de estratégia para a garantia do prosseguimento efetivo dos designios superiores da UMinho.

Considera a composição atual do CG equilibrada em termos dos diferentes grupos que o compõem?

Sem embargo de não estar fechado a uma possível revisão, creio que a atual composição responde bem à questão que coloca, sobretudo no nosso caso, em que o Conselho Geral não prescindiu da incorporação, nele, de um trabalhador não docente ou investigador. Esta poderia ser, todavia, uma questão a abrir no sentido de vir a tornar obrigatória tal inclusão. Já o debate em torno do número preferível de membros externos, no sentido de manter a sua presença em minoria, ou de passar a prever a sua participação maioritária, não me parece que deva ter, neste momento, consequência em sede de opções a seguir, nada impedindo,





porém, que a discussão se enriqueça e que se aprofundem, sempre em benefício da Universidade, os argumentos a favor e contra uma e outra das teses em confronto.

Sente que os diferentes grupos assumem diferentes formas de pensar em função de quem representam ou colocam sempre os interesses da Universidade como um todo em primeiro lugar?

O que é curioso é que aquilo que parece alternativo, e vem assim apresentado na pergunta, verdadeiramente não o é, ou não deveria sê-lo. Com efeito, o desejável é que «os interesses da Universidade» sejam estabelecidos a partir de várias perspetivas, sendo que estas, as mais das vezes, são as que correspondem às posições ali refletidas em função das várias representações com assento no órgão. Não pode, por isso, falar-se em «interesses da Universidade» e em «diferentes formas de pensar», com dimensão representativa, como se tratasse não apenas de coisa diversa, mas até mesmo oposta e incompatível. Com efeito, seria preocupante se se verificasse que as motivações que determinam os membros do Conselho, nas suas intervenções, se fundavam em razões não comprometidas com os interesses da Universidade. No limite, o poder ser assim – ideia que recuso liminarmente – era aos próprios conselheiros eleitos que caberia representar os interesses da Universidade junto dos seus eleitores, e não levar ao órgão a representação dos interesses destes, quando em conflito com aqueles. Ai está mais um ponto onde o efetivo funcionamento do Conselho pode e deve ter um papel decisivo. Isto é, o de garantir que, em nenhuma circunstância, aquele interesse superior seja pervertido, então sim, em

nome de outras motivações que não aquelas que estão na base dos debates com vista à sua superior realização.

Também aqui o Conselho tem sabido fazer o seu caminho, tornando compatível a dimensão institucional que é a sua, com o pulsar de uma Academia saudavelmente plural e no contexto sociológico da qual os problemas adquirem expressão própria que não pode nunca desprezar-se.

A UMinho é uma das mais prestigiadas universidades portuguesas. Qual a sua opinião sobre a gestão que tem sido feita pela Reitoria?

Numa função de natureza eminentemente política, como é a que cabe aos Reitores das Universidades Portuguesas, nunca é possível reunir unanimidades em torno da sua ação. No caso da UMinho, e tendo em conta aquilo que, a respeito da minha condição de elemento externo, me é possível analisar, nomeadamente a partir do ponto de observação que é o Conselho Geral, não tenho dúvidas em qualificar de muito positiva a atuação do Reitor António Cunha. Claro que há sempre reparos a fazer, insatisfações a registar, razões de crítica a expressar. Veja-se, a título de exemplo, a divisão encontrada no seio da Universidade quanto

possível encontrar lacunas, a vários níveis, na capacidade manifestada pela UMinho para corresponder ao que lhe designa por “novas interpelações” e “novos apelos”. Por exemplo, assumindo-se a UMinho, e bem, Universidade Completa, o peso relativo atribuído a todos os setores da sua atividade docente e de investigação ainda permite identificar disfunções e desequilíbrios que importaria atenuar. Tal, porém, não permite, a meu ver, negar que a UMinho tem vindo a responder, cada vez melhor, às interpelações que refere, criando progressivamente uma íntima relação, em várias áreas de atividade, com a realidade exterior.

Na sua opinião, as universidades são elementos essenciais para a resolução da situação social e económica do país?

O conhecimento constitui a grande aposta do presente e a melhor garantia do futuro. Um conhecimento, porém, que não seja reduzido aos padrões definidos por uma visão limitada às virtudes da inovação, da criação de valor, e das novas competências. Sem negar a importância a reconhecer-lhe aí, importa que o conhecimento regresse à sua dimensão completa e holística, afirmando-se como elemento de cultura e, por isso, de valor estruturante na compreensão global e também “completa” do ser humano.

Ora, se assim se entender, não será difícil perceber como o papel das Universidades é essencial enquanto contributo para a resolução dos problemas sociais e económicos dos nossos dias.

Uma mensagem à Academia?

É como membro externo que posso dirigir-me à Academia e, assim, não me cabe enviar-lhe qualquer «mensagem». Seria excessivo atribuir-me uma qualquer legitimidade para tanto. Não se trata, pois, de uma mensagem, o que aqui deixo agora. Num tempo e num país como estes nossos, é na Universidade, na sua capacidade de gerar conhecimento, de promover pensamento crítico e de criar cultura, que repousa grande parte da esperança na reanimação de uma comunidade de pessoas e de cidadãos capazes, na sua ação comum, não só de gerar valor, mas de agir motivados por eles. Nesse contexto, e apesar das dificuldades que bem se conhecem, todos aqueles que, nas suas diferentes funções e áreas de intervenção, «são» a Universidade do Minho, merecem da sua comunidade, uma sentida palavra de louvor e de reconhecimento. É isso, pois, que deve pedir-se a um membro externo do Conselho Geral que aqui faça presente.

à opção pelo regime fundacional. Todavia, isso faz parte da natureza contingente de tal tipo de cargos, relativamente aos quais será sempre uma avaliação global a que mais se aproxima da desejável justiça do julgamento. Em todo o caso, importa referir que se todas as respostas aqui dadas por mim não comprometem o Conselho Geral, expressando apenas o meu pensamento, neste caso, quando o que está em questão é a avaliação da ação do Reitor, ainda mais gostaria de deixar vincada essa prevenção.

Na sua opinião, a UMinho tem estado atenta às novas interpelações, aos novos apelos, tem conseguido criar uma relação íntima com a realidade exterior?

Uma vez mais, julgo poder responder positivamente à sua pergunta. Pela vastidão desta, será sempre



Cerimónia de agradecimento a empresas que apoiaram estudantes universitários

Patrocinadores das 60 bolsas de estudo à UMinho e Católica condecorados com certificados de “empresa solidária 2015”

O Lions Clube de Braga (LCB) entregou no passado sábado, dia 14 de novembro, os certificados de “empresa solidária 2015” às 60 empresas que patrocinaram 60 bolsas de estudo a estudantes carenciados da Universidade do Minho e Universidade Católica de Braga. O evento que juntou novamente as empresas, os membros do Lions e representantes das duas instituições de ensino superior decorreu no restaurante panorâmico da UMinho, em Gualtar, pelas 20h00, tendo cada uma das empresas recebido um certificado que atesta a sua atitude solidária e o seu altruísmo.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Esta ação surgiu como uma forma de agradecimento para com as empresas que voluntariamente e de forma benévola contribuíram com 60 mil euros, e dessa forma permitiram que mais 60 universitários destas duas instituições (que mesmo carecendo, foram excluídos por qualquer razão da atribuição da bolsa de estudo do Estado) pudessem continuar o seu percurso académico.

O evento contou com a presença dos representantes

das 60 “empresas solidárias” entre elas: Alexandre Barbosa Borges SA, TLCl Automóveis SA, DVM Group, Torneiras Roriz SA, Conceitos Tranquilos Lda, Marmores Centrais do Minho SA, Seprem Lda, RP Industries Lda, A Silva Lda, Batista & Soares SA, Bragalux SA, Pavimentos Pré Esforçados Império Lda, Socicorreia SA, Flosel Instalações Elétricas e Hidráulicas Lda, Construções Europa Ar lindo SA, Casais Engenharia e Construção SA, Lacatoni Desportos Lda, Trabalhatlântico Lda, RealPeritos Peritagens Avaliações Lda, Sabseg Mediação Seguros SA, Belisotex Confeções SA, Vieira & Marques Lda, Conquista de Horizontes SA, Sociedade Novo Modelo Europa SA, Torrestir SA, Bragaparkes SA, Fuste SA, Airocram SA, Engimov Construções SA, Simões Lda, Firmago Fundação Alumínios SA, Rede Ambiente Engenharia e Serviços SA, Costeira Engenharia e Construção SA, S C Automóveis Componentes SA, Mebra SA, Mercado da Pedra Comercio Rochas Ornamentais Lda, FDG Fábrica Fiação Graça SA, Balanças Marques Lda, Vieira & Freitas Lda, E Correia de Brito Lda, Ilídio Machado da Mota SA, Cozicruz Lda, Fabrica Tecidos Carvalho SA, Alberto Barbosa & Filhos SA, Joaquim Barros Rodrigues & Filhos Lda, Pires & Irmão Lda, Utilmédica Lda, História D Ouro Joalharia Lda, Primavera SA, Eticadata Software Lda, Fehst



Componentes Lda, F3M Information Systems SA, KSR SA, Ebankit Omnichannel Innovation SA, I2S Informática Systems, Cosmovilla Lda, ML SGPS SA, Fiorima SA, Trands In Trading Lda, ATP, BEC Lda, FDS, Sociedade Águas de Monchique SA.

Para além destas, o evento contou ainda com a presença do presidente do Lions Clube de Braga, Paulo Resende, do Reitor da Universidade do Minho, António Cunha, do Presidente da AAUM, Carlos Videira, entre outros membros do Lions, da UMinho,

da Católica e ainda algumas individualidades da sociedade bracarense.

Agradecendo a todos a presença e generosidade, o Presidente do Lions referiu que a entrega do certificado de “empresa solidária 2015” é apenas um gesto de “agradecimento”. Também o Reitor da UMinho agradeceu os donativos, destacando “a grande ajuda para que muitos alunos continuem a estudar”.

Cátedra Lloyd Braga 2015

Karen Luker foi a laureada da 15ª edição

A Fundação Carlos Lloyd Braga (FCLB)/ Universidade do Minho outorgou a Cátedra Lloyd Braga 2015 à professora e enfermeira Karen Luker. Esta atribuição resultou de uma proposta da Escola Superior de Enfermagem (ESE), sendo a primeira vez que uma universidade portuguesa atribui uma cátedra a uma enfermeira, reconhecendo o seu percurso na área de investigação em enfermagem.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A cerimónia teve lugar no passado dia 29 de outubro, no campus de Gualtar, a qual contou com a presença do reitor António Cunha, do presidente da FCLB, Carlos Couto, e da presidente da Escola Superior de Enfermagem (ESE) da UMinho, Isabel Lage, para além da figura central, a laureada, Karen Luker.

Esta foi a 15ª edição da Cátedra Carlos Lloyd Braga que homenageia o patrono da FCLB e primeiro reitor da UMinho. Nesta edição coube a Carlos Couto, recordar a pessoa do Professor Carlos Lloyd Braga, lembrando a figura ímpar, de visão estratégica, o qual apelidou de “visionário” que segundo este “soube criar uma universidade nova e não uma nova universidade”, uma universidade que se tem sabido adaptar aos tempos, às mudanças, que tem sabido preparar o futuro, mas também tem sabido manter vivas as memórias do passado “uma instituição sem memória é uma instituição que dificilmente terá futuro” disse.

A Cátedra é atribuída anualmente a uma

individualidade nacional ou estrangeira de renome, proposta mediante convite institucional e enquadrado num programa de atividades de natureza cultural e científica proposto por Escolas e/ou centros de investigação da academia minhota. Este ano, por sugestão da ESE, a premiada foi Karen Luker, uma pioneira na investigação em enfermagem, que recebeu a distinção pelo seu percurso profissional e académico.

Isabel Lage apresentou a homenageada, que é atualmente Professora da Escola de Enfermagem, Obstetrícia e Trabalho Social da Universidade de Manchester, da qual foi diretora até agosto, sendo considerada uma referência mundial em cuidados paliativos e de suporte, incluindo no cancro. Lecionou em várias universidades britânicas e de Hong Kong, Auckland (Nova Zelândia), Lund (Suécia), Manitoba e Alberta (Canadá). É membro da Academia de Ciências Médicas do Reino Unido e de painéis de avaliação de Comitês de Investigação do Reino Unido, Noruega, Finlândia e Suécia. Doutorada pela Universidade de Edimburgo, recebeu vários prémios de carreira e é autora de mais de cem artigos, capítulos e livros científicos, editora do “International Journal Health and Social Care in the Community” (no top 10 mundial da área), detentora de mais de vinte projetos científicos e orientadora de dezenas de teses doutorais.

Também o Reitor não faltou à sessão, que referiu como “importante pois homenageia o fundador da nossa Universidade”. A quem também este reconheceu como tendo uma visão estratégica do futuro da Universidade “já em 1975 disse



que a Universidade haveria de atingir os 20000 estudantes, e algumas dezenas de anos depois é o que está a acontecer” disse.

Esta 15ª edição “fecha um ciclo” pois Cátedra já atingiu todas as unidades orgânicas, fechando a ESE este ciclo, disse. O Reitor lembrou ainda que a ESE tem visto as suas condições melhoradas, foi reintegrada no Campus e tem vindo a ter a sua estrutura e meios melhorados, sendo que “atualmente tem um projeto educativo a nível da licenciatura extremamente robusto”, colocando-lhe como grandes desafios: a pós-graduação e a investigação. “A Escola deve estender a sua atividade de pós-graduação e deve ser capaz de

estruturar, desenvolver e consolidar a atividade de investigação em enfermagem, indo de encontro àquela que é a estratégia da Universidade, que é ter projetos de ensino que sejam reconhecidos sobretudo pela diferenciação”, sublinhando que “certamente vai ter desenvolvimentos positivos nos próximos anos”.

Desde 2002 a Cátedra já distinguiu, por ordem, Dan Urry, Richard Watson, Ludo Kleitjens, Denis McQuail, Marshall Stoneham, Cândido Varela de Freitas, Joseph Gonnella, Ives Gandra Martins, Michael Myers, Laura Cavalcante Padilha, Martha Elizabeth Shenton, Richard Blundell, Anne & Jean Philippe Vassal e Karen Luker.

II Conferência dos Prémios UMCidades

Gala dos Prémios Município do Ano 2016 será em Sagres

Na II Conferência dos Prémios UMCidades que reuniu representantes de autarquias de todo o país para discutir, debater e partilhar experiências relativas às boas práticas da governação local, a nota de destaque vai para o anúncio de que a Gala dos Prémios Município do Ano 2016 vai realizar-se em Sagres.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Após os sucessos das duas primeiras edições dos Prémios Município do Ano que se realizaram

respetivamente nas cidades onde está implantada a UMinho, Guimarães e Braga – e nas quais Lisboa (2014) e Vila do Bispo (2015) foram as grandes vencedoras, em 2016 a cerimónia vai “rumar” ao sul, mais precisamente até Sagres - Vila do Bispo, município vencedor nacional.

O anúncio foi feito pelo Vice-Reitor da UMinho e responsável pela UMCidades, José Mendes, deixando bem vincado que para este novo ano o objetivo é “continuar a ganhar uma dimensão nacional e reforçar ainda mais a marca ‘Municípios do Ano’”.

O Presidente da UMCidades reforçou ainda a ideia

que estes galardões “contribuem decisivamente para a notoriedade dos municípios distinguidos”, apontando por exemplo, para o acréscimo de candidaturas de 2014 (66) para 2015 (80).

Quem também interveio na sessão de abertura foi o Subdiretor do Jornal de Notícias, David Pontes, que fez questão de salientar a importância desta plataforma e o seu caráter inovador.

Ao longo do dia realizaram-se ainda três painéis de debate onde os representantes dos municípios que venceram em 2015 as categorias regionais e a categoria nacional, apresentaram os seus projetos



trocando ideias acerca dos mesmos com outros representantes autárquicos presentes.

39º Aniversário do ICS

Pacheco Pereira marcou presença na festa do ICS

No passado dia 9 de novembro concretizou-se a cerimónia comemorativa do 39º aniversário do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade do Minho. A sessão, que decorreu na Sala de Atos do ICS, foi conduzida pelas intervenções do Reitor da Universidade, António Cunha, da Presidente do ICS, Helena Sousa e de um representante dos alunos voluntários do ICS, André Vilar.

MARTA ALVES
dicas@sas.uminho.pt

Além da forte presença da Escola, o evento contou com a participação de um convidado especial, José Pacheco Pereira, de vários membros de outras escolas da UMinho, representantes da Universidade Católica, da Câmara de Braga e Guimarães e de diversos docentes e alunos, que manifestaram, durante toda sessão, uma grande satisfação e entusiasmo pelo crescimento e sucesso do ICS.

Após um breve momento musical da Tun'ao Minho deu-se início à conferência propriamente dita, tomando o magnífico Reitor o poder da palavra. Depois de saudar todos os presentes, o dirigente máximo da UMinho salientou que o Instituto é um espaço educativo que a comunidade académica deve olhar com grande orgulho e valor. A seu

ver, a intensa influência das Ciências Sociais na sociedade atual é cada vez maior, pois o mundo está a tornar-se exclusivamente tecnológico. Há uma extrema necessidade de saber “para onde vamos” e “como vamos”, ter plena consciência das consequências das ações, de forma a não cair precipitadamente no erro. Para terminar, António Cunha parabenizou, mais uma vez, a evolução e mérito do ICS, exaltando todo o empenho e luta por uma melhor gestão educativa.

André Vilar expressou as suas palavras de gratidão àquela que chamou de sua “segunda casa”. Como antigo aluno da academia minhota, salientou com um enorme agrado o prazer e o privilégio de pertencer a esta “casa” afirmando que “estamos aqui todos a trabalhar unidos” e “somos sempre convidados para fazer parte de todas as atividades”.

A conferência prosseguiu com a intervenção da Presidente do ICS, Helena Sousa, que, de imediato, manifestou o seu contentamento por ver a casa em festa. Sendo a investigação uma das grandes apostas, a presidente frisou que, nos últimos anos, a escola tem levado a cabo uma reestruturação dos centros de investigação que foram avaliados como “Excelente” ou “Muito Bom” pelo FCT/European Science Foundation.

Numa perspetiva de promover o conhecimento científico, o ICS prepara-se para solidificar uma nova fase da sua investigação científica com novos pontos de ligação que resultam de uma forte atividade de diagnóstico e de procura de soluções. Em relação ao ensino, a responsável pelo Instituto menciona a celebração dos 25 anos da Licenciatura em Sociologia e em Ciências da Comunicação e revela a existência de vários processos de revisão e reestruturação de projetos de ensino.

Além disso, também comunicou que o ICS está interessado, juntamente com a Escola de Direito e de Psicologia, na implementação da Licenciatura em Criminologia e Justiça Criminal, a qual, muito provavelmente, terá início no próximo ano letivo.

Seguidamente, foi a oportunidade da figura emblemática, José Pacheco Pereira dar a conhecer as suas opiniões e perspetivas sobre a temática “Portugal e a Europa”. Historiador, professor universitário, político e comentador político português são as atividades profissionais que tornaram Pacheco Pereira um indivíduo com um enorme prestígio no panorama nacional.

Começou por recuar no tempo da história da Europa, alertando que, nos dias de hoje, a Europa vive com teorias “explosivas” da soberania limitada



e da democracia limitada, evidenciado, assim, uma situação política e económica muito diferente da Europa contruída no pós-guerra.

Havendo, uma teoria da democracia limitada, o vice-presidente do Parlamento Europeu afirma que os povos não têm o que é preciso para as decisões que Europa quer tomar. Na sua ótica, estamos a construir um caminho destrutivo que causa graves consequências.

O desfecho do dia do ICS teve direito a champanhe de honra e alguns petiscos e mais um momento musical oferecido pela Tun'ao Minho.

Escola de Arquitetura celebrou 19 anos de vida

A Escola de Arquitectura da Universidade do Minho celebrou no passado dia 11 de novembro 19 anos de uma existência pautada pela excelência, criatividade e maturidade. O próximo desafio para a Escola será a criação do curso de Artes.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

No “berço da nação” nasceu há quase vinte anos atrás uma Escola que veio dar à UMinho uma outra dimensão. Uma dimensão mais criativa, mais artística e que viria a abrir caminho para a criação de novos projetos dentro dessas áreas, como foi o caso da Licenciatura em Design de Produto e como será num futuro muito próximo a Licenciatura em

Artes.

Para o Reitor, António Cunha, são “19 anos de uma escola, de um projeto que começa a estar consolidado, que dá sinais de maturidade. É um projeto que se afirma no curso, e através dos seus alunos afirma-se também nos projetos de investigação”. Ainda segundo o Reitor, a criação da nova Licenciatura em Artes, que funcionará no campus de Couros (onde está a funcionar o curso de Design de Produto), “irá complementar o portfólio de formação da Escola, confirmando assim a maturidade deste projeto e toda força que este tem no contexto nacional e internacional”.

A Presidente da Escola, Maria Manuel Oliveira, quis no seu discurso reforçar a ideia de

complementaridade que a nova licenciatura irá conceder a esta unidade: “A Escola vai passar a ter uma nova dimensão artística, passando a ser uma Escola de Arquitectura, Arte e Design, mais integrada, mais complexa e ao mesmo tempo mais variada e fundamentada no reforço deste vetor artístico”.

Quem também fez questão de marcar presença foi Domingos Guimarães, Presidente da Autarquia Vimaranesse, que nas suas palavras quis realçar a “excelência da qualidade de ensino e investigação” que é feita nesta Escola, deixando a garantia que as obras de reabilitação da zona de Couros que irão acolher o novo curso de Artes “vão arrancar no final do próximo ano”.

Esta cerimónia ficou ainda marcada pela Aula



Inaugural do ano letivo 2015/2016, proferida pelo arquiteto José Mateus, pela inauguração da exposição fotográfica “Pixel Brick Pixel” e por um magusto onde professores, alunos e funcionários confraternizaram, trocaram histórias, num ambiente quase familiar.

IX Edição do Hospital dos Bonequinhos

Mais de mil crianças participaram no evento!

Entre os dias 3 e 6 de novembro, o Hospital de Braga e os núcleos de estudantes de Medicina (NEMUM) e Educação Básica (NEEBUM) da Universidade do Minho organizaram a nona edição do “Hospital dos Bonequinhos”. A iniciativa, que teve lugar no átrio do Hospital, contou a participação de mais de mil crianças provenientes de 24 jardins-de-infância e com a colaboração de cerca de 250 estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Educação Básica da UMinho.

MARTA ALVES
dicas@sas.uminho.pt



O intitulado “Hospital dos Bonequinhos” tem como principal objetivo promover o contacto direto dos mais pequenos com o ambiente hospitalar de forma a minimizar a ansiedade e o receio, proporcionando momentos de descontração e diversão.

Ao longo de toda a atividade, é possível observar que as crianças assumem o papel de pais, levando o seu “boneco doente” ao médico, o qual é representado pelos estudantes de Medicina.

As palavras de Gil Sequeira, quando entrevistado pelo Correio do Minho, mostram que toda aquela brincadeira pode manifestar-se como algo muito positivo para a vida de cada criança afirmando que “queremos acabar com o estigma da bata branca e aqui deixamos as crianças à vontade e elas acabam por ser muito empenhadas e querem ajudar, há muita interação”.

Procurando tornar o evento o mais realista possível, os futuros profissionais de saúde começam por realizar a triagem, colocando ao doente uma pulseira de uma cor consoante a gravidade da situação, entretanto são encaminhados para o

consultório médico, posteriormente para as salas de tratamento e, em seguida, é feito o diagnóstico. O trajeto hospitalar continua com uma breve alusão à necessidade de ter uma higiene oral cuidada e à nutrição, de maneira a conhecer os bons hábitos alimentares.

É importante referir também que a possibilidade de realizar este projeto deve-se imenso ao apoio facultado pela Câmara Municipal de Braga, que disponibilizou o transporte de todas as crianças. Na opinião de João Ferreira, Presidente da Comissão Executiva do Hospital de Braga, as estratégias utilizadas pelo evento visam “tornar a

visita ao hospital mais agradável” e a enfrentar o mundo do hospital “com uma maior naturalidade possível”. “Acho que isto é muito importante para estes futuros profissionais da saúde porque mostra a importância que é saber comunicar com utentes difíceis”, sendo as crianças as primeiras pessoas a colocar “perguntas desarmantes”, acrescentou o responsável.

Ainda na linha de pensamento de João Ferreira, há uma grande necessidade de alcançar um contacto humano para enriquecer questões de saúde declarando que “se soubermos comunicar bem com uma criança sabemos comunicar com qualquer pessoa e ser-se médico, ser-se profissional de saúde é saber muito bem explicar, comunicar” e apesar de haver diversos meios técnicos, medicamentos e alta tecnologia “nada substitui o contato pessoal”. Para este, as expectativas superaram o esperado, uma vez que alargaram a iniciativa, acrescentando mais um dia de funcionamento.

O seu testemunho concluiu que este acontecimento “só pode ser visto como um grande sucesso”, no entanto é relevante ter em atenção “as perguntas que nos são colocadas”, possivelmente “no ano seguinte temos o desafio de estar ainda mais dias e com mais áreas de simulação”, promovendo, assim, melhores condições de acesso à atividade hospitalar.

Na perspetiva de Núria Mascarenhas, aluna do 3º ano do curso de Medicina, o “Hospital dos Bonequinhos” é uma das mais nobres e interessantes iniciativas da nossa faculdade”. Sendo uma aventura muito gratificante e entusiasmante, a aluna afirma que “de forma lúdico-didática temos como missão desmistificar os preconceitos e medos que, muitas vezes estão associados à bata branca; ao mesmo tempo dá-nos a conhecer um pouco do que será a nossa futura profissão. É sempre uma alegria ouvir uma delas dizer que quando crescerem querem ser médicas!”. Na sua ótica não considera que haja nada a melhorar, contudo “o ideal seria que tivéssemos mais colaboradores, mas mais importante do que a quantidade é a qualidade e boa vontade do pessoal que já há muitos anos têm contribuído com esta iniciativa”. Sendo o segundo ano que participa, a estudante sublinha que “sem dúvida que não será o último”, dado que “além de contribuir imenso para um bom espírito natalício, é revigorante ver o sorriso e a felicidade de uma criança; sentir que ajudamos nem que seja um pouquinho para o bem-estar de alguém”. Núria reforça a ideia de que este evento lhe proporciona momentos de grande aprendizagem salientando que “o melhor de tudo, aprendi que para fazer alguém feliz não são precisos 6 anos de estudo e decorar uma lista infinita de fármacos. A receita é bem simples. Só 3 ingredientes bastam: gentileza, bom humor e alguma criatividade!”.

De facto, o “Hospital dos Bonequinhos” é um projeto lúdico-pedagógico que dá oportunidade de criar momentos de experiências e de incutir conhecimentos fundamentais para um dia mais tarde serem aplicados.

4ª edição da “STARTPOINT”

Evento contou com a participação de cerca de 4000 participantes e 77 entidades

Inserida nas comemorações do 5º aniversário do LIFTOFF – Gabinete do Empreendedor da Associação Académica da Universidade da Minho (AAUM) decorreu nos passados dias 10 e 11 de novembro mais uma edição da STARTPOINT que cumpriu os objetivos.

ROBERTO CORREIA
dicas@sas.uminho.pt

O evento que teve lugar no Campus de Gualtar, em Braga destina-se a aproximar os estudantes do mundo profissional, sendo que esta edição foi caracterizada por uma forte adesão, levando cerca de 4000 participantes a contactar com 77 entidades nacionais e internacionais de vários setores. Foi assim mais um degrau escalado no trabalho que tem sido desenvolvido por esta iniciativa e, de acordo com Joana Barbosa, responsável pelo LIFTOFF “a cada edição o evento vai sendo aprimorado e vai-se ajustando ao mercado de trabalho e às necessidades dos nossos estudantes”.

Por parte das empresas o feedback tem sido igualmente positivo e várias se têm pronunciado, como é exemplo Bernardo Santos por parte da U.

DREAM: “Devo dizer que o StartPoint correspondeu às nossas mais altas expectativas e, portanto, gostava de dar os meus maiores parabéns pelo evento. Pessoalmente, e para a U.DREAM, foi uma excelente porta de entrada na Universidade!”.

Para a responsável pelo LIFTOFF, “organizar eventos desta dimensão representa um processo de aprendizagem contínua e, uma vez que nos guiamos no sentido da melhoria contínua, definimos novos objetivos e novas metas a cada edição, e os da 4ª edição foram, decididamente, cumpridos” conclui num rescaldo extremamente positivo do evento que assim serviu de rampa de lançamento para o “WorkingIdeas”. “Comprovou-se que o LIFTOFF é um capaz de criar grandes eventos e gerar grandes resultados para os nossos estudantes” disse.



Cláudia Viana no TAD

Professora da Escola de Direito da UMinho eleita para o Tribunal Arbitral do Desporto

Cláudia Viana, Professora Associada da Escola de Direito da Universidade do Minho, tomou posse, no passado dia 10 de Novembro, como Juiz-Árbitro do Tribunal Arbitral do Desporto (TAD).

REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

Este órgão jurisdicional é composto por especialistas em Direito, onde figuram também professores das Faculdades de Direito de Coimbra e de Lisboa.

O Tribunal Arbitral do Desporto (TAD) é a mais alta entidade jurisdicional do desporto; é um órgão independente, nomeadamente dos órgãos da administração pública do desporto e dos organismos que integram o sistema desportivo, dispondo de autonomia administrativa e financeira, criada pela Lei n.º 74/2013, de 6 de setembro, alterada pela Lei n.º 33/2014, de 16 de junho.

O TAD tem competência específica para administrar a justiça relativamente a litígios que relevam do ordenamento jurídico

desportivo ou relacionados com a prática do desporto no geral, seja profissional ou amador.

O TAD exerce a sua jurisdição em todo o território nacional e tem a sua sede no Comité Olímpico de Portugal.

Cláudia Viana, que já foi Pró-Reitora da U. Minho, é especialista em Direito Público, Diretora da revista “Cadernos de Justiça Administrativa” e Coordenadora Nacional da Rede Ibero-Americana de Contratação Pública.



XX Trovas

Espetáculo homenageou os tempos áureos da rádio

Na noite de 21 de novembro, o *Theatro Circo* recebeu novamente o “Trovas”, considerado por muitos um dos melhores festivais de tunas do país. A Gatuna, responsável pela organização, escolheu para esta XX edição do festival os tempos áureos da rádio como tema, que marcou as atuações das quatro tunas a concurso.

AMÁLIA CARVALHO
dicas@sas.uminho.pt

Da capital, a TFIST (Tuna Feminina do Instituto Superior Técnico) demarcou-se pela criatividade na encenação e pelas coreografias, levando para casa os prémios a Melhor Tuna, Melhor Estandarte e Melhor Solista. O norte do país esteve representado pelas TUNAFE (Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Porto) e a FANS (Tuna Feminina do Orfeão Universitário do Porto), também galardoadas. Os prémios de Melhor Pandieira e Melhor Tema foram para a cidade invicta com a TUNAFE e o Melhor Instrumental foi entregue à Tuna Feminina do Orfeão Universitário do Porto. O prémio “Tuna mais Tuna” não foi nem para o norte

nem para o sul, mas para o centro do país, com as FANS - Tuna Feminina da Universidade de Coimbra.

Como habitualmente, o Trovas faz convites especiais extra concurso a outros grupos culturais da Universidade do Minho. Este ano, foi o grupo cultural mais antigo da UM - o Coro Académico – que abriu as cortinas do *Theatro Circo*, ao som da música “Radio Ga Ga” dos Queen. Entre as atuações das tunas, os Jogralhos (Grupo de Jograis da Universidade do Minho) satirizaram a atualidade em jeito de comédia. Da cidade berço, a Afonsina presenteou os espectadores com um cenário dos desenhos da banda de desenhada “Looney Tunes” de onde saíam tunos, coelhos e caçadores.

Para o encerramento, a Gatuna guardou a sua atuação. As cortinas abriram e o palco estava repleto de “cenourinhas”, como lhes chamam carinhosamente os Afonsinos (numa potencial alusão às personagens do “Looney Tunes”). Várias gerações de Gatunas juntaram-se para a vigésima edição do Trovas. Depois da atuação, entregaram-se os prémios, mas o espetáculo e o convívio não



terminaram no *Theatro Circo*. Seguindo a tradição, foram todos convidados para continuar o festival na discoteca Lustre.

Tun'ao Minho

Três anos de Tun'ao Minho

A Tun'ao Minho, a mais recente tuna feminina da Universidade do Minho, festejou a 17 de novembro o seu 3º aniversário. O projeto, criado por um grupo de amigas, não passou durante algum tempo de um sonho e muitas vezes de um convívio onde acabavam a cantar.

ARCUM
dicas@sas.uminho.pt

“Pessoa puxa pessoa, conhecida traz conhecida, alguém experiente dá um conselho. E alguns meses depois de ter sido uma ideia, as mordomas juntaram-se para um primeiro ensaio. Já novembro se encaminhava para os seus finais, o ano escolar já se arrastava depois dos bons e maus momentos de setembro e outubro, quando no dia 17 se ouviu o primeiro afinar de voz”, é assim que esta tuna se apresenta na página oficial de facebook.

Os três anos de existência levaram-nas já a correr o país, atuando em várias festas, pequenas ou mais conhecidas, levando o nome da Tun'ao Minho cada vez mais longe.

Grupo integrante da ARCUM - Associação Recreativa e Cultural Universitária do Minho, dizem que “o caminho parecia árduo com muitos desafios e desafinos, mas a vontade de levar a Tuna a palco para que o Minho as ouvisse, era maior que qualquer obstáculo.” Esta tuna é dividida segundo uma hierarquia interna que permite aos seus membros serem recompensados



segundo o trabalho efetuado e conhecimento adquirido ao longo do tempo em que integram a tuna: as fundadoras são conhecidas por Mordomas, as Tunantes como Capotilhas, as caloiras como Lavradeiras e as mais jovens como Bordadeiras, mostrando assim o seu amor ao Minho e às tradições da região: “Quis o destino que o traje envergasse uma das mais belas tradições Minhotas, o lenço dos namorados e a capotilha. E que, ao envergá-lo, com mais orgulho ainda, levassem as suas interpretações e canções aos ouvidos de quem pisa as lages da mui nobre Academia Minhota, e não só, pois o mundo é pequeno e o céu está mesmo à mão”, indicam.

Atualmente com 52 membros, tornam-na não só na tuna mais jovem da Academia Minhota mas também na tuna feminina da Universidade do Minho com mais membros ativos.

Os ensaios acontecem duas vezes por semanas, segundas e quintas, às 21H30 nas instalações da ARCUM, por baixo do Bar Académico junto ao Conservatório Calouste Goulbenkian.

aaum

ATUAÇÃO DOS GRUPOS CULTURAIS DA UNIVERSIDADE DO MINHO
DEDICADA À CIDADE DE BRAGA
EM HOMENAGEM AOS HERÓIS QUE RECONSTITUÍRAM PORTUGAL EM 1640

dezem bro

6 DEZEMBRO
PARQUE DE EXPOSIÇÕES
DE BRAGA
14H30

Logos of various sponsors and partners at the bottom.

Coro Académico

Coro Académico da Universidade do Minho tem novos órgãos sociais

Os órgãos sociais do Coro Académico da Universidade do Minho (CAUM) para o presente ano letivo tomaram posse na passada terça-feira, dia 3 de novembro. O evento teve lugar no Bar Académico (BA), na presença de várias individualidades.

ANDREIA CUNHA

dicas@sas.uminho.pt
Fotografia: Helena Alves

O CAUM deu início ao novo mandato dos órgãos sociais na presença de vários convidados, entre eles, a vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Braga, Lúcia Dias, o diretor regional do norte do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), Manuel Barros, o presidente da Junta de Freguesia de S. Victor, Ricardo Silva e o presidente da Associação Académica da UMinho, Carlos Videira, bem como alguns elementos de outros grupos culturais da academia minhota.

Os presentes proferiram discursos de apoio aos novos órgãos sociais, felicitando-os pela iniciativa de assumir um grupo de “grande qualidade” que carrega consigo o nome da Universidade do Minho.

A nova direção do CAUM, composta por elementos do coro académico, tem como representante a aluna do mestrado em Engenharia Informática, Marta Azevedo. Para a atual presidente representar o CAUM significa “um grande voto de confiança”, sublinhando que “O que me levou a assumir este cargo foi o desafio e aventura por este projeto em que me revejo e acredito”.

Relativamente às expetativas para o próximo ano, Marta Azevedo explica que a nova direção propõe “manter a linha de pensamento que já vem sendo seguida pelo CAUM, colaborando com outras entidades para criar mais parcerias e concretizar novos projetos”. O crescimento interno do CAUM também é destacado pela atual presidente: “Espero poder aumentar a nossa família e viver da música que nos faz felizes todas as segundas e quintas-feiras e em cada atuação”.

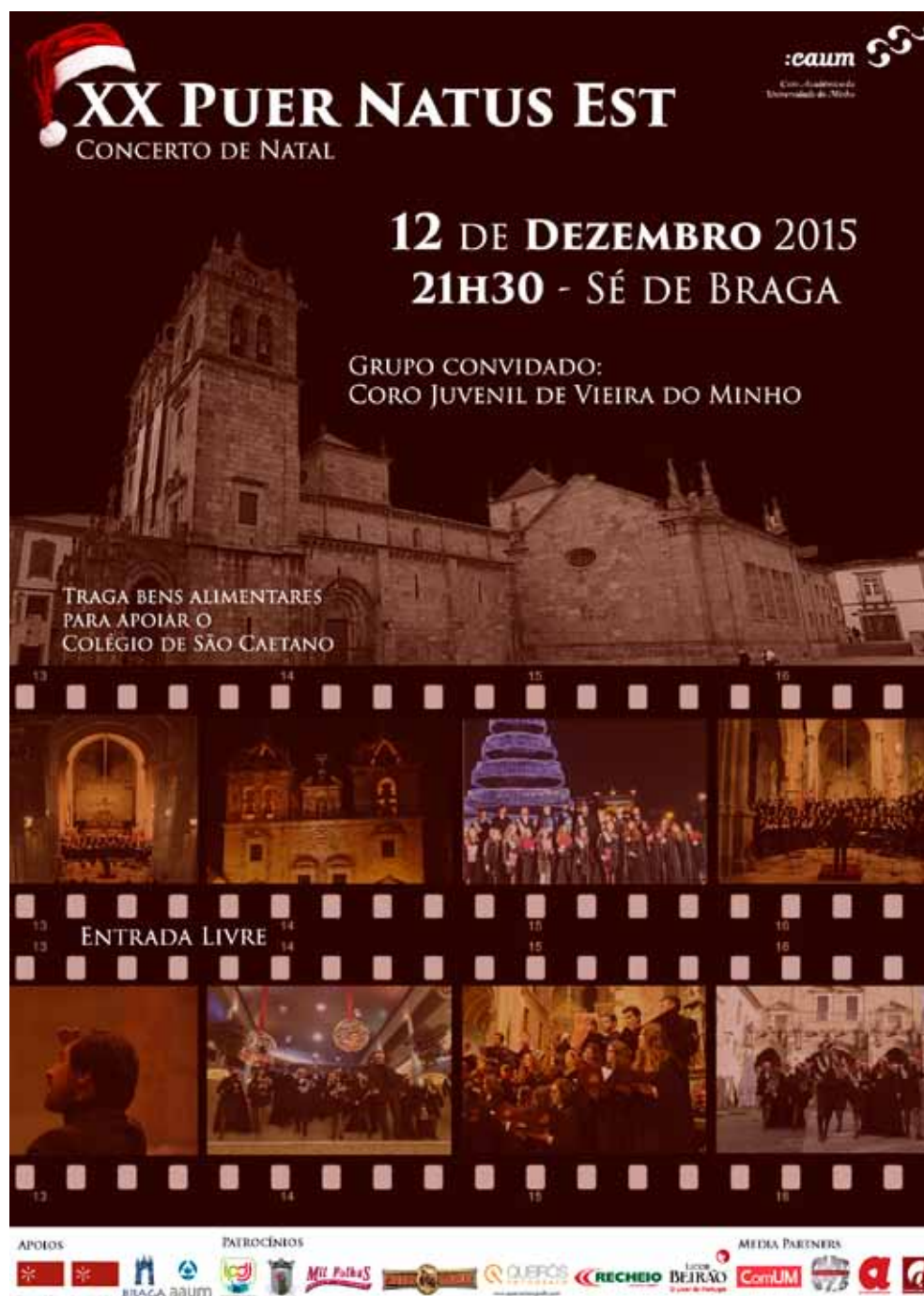
Catarina Silva cessou funções como presidente e é, atualmente, a nova vice-presidente do CAUM. Para a aluna do mestrado em Ciências da Comunicação, o último ano foi muito positivo para o grupo cultural



mais antigo da UMinho: “Conseguimos cumprir os objetivos propostos e até superar algumas expetativas”. Acrescentando que “acima de tudo, foi um ano de muita música e amizade”.

Anualmente, o CAUM organiza vários concertos

na cidade de Braga. O projeto mais próximo é a 20ª edição do Puer Natus Est que se realiza no dia 12 de dezembro, na Sé de Braga. O concerto de Natal do CAUM tem, como já é tradição, um cariz solidário.





XX PUER NATUS EST
CONCERTO DE NATAL

12 DE DEZEMBRO 2015
21H30 - SÉ DE BRAGA

GRUPO CONVIDADO:
CORO JUVENIL DE VIEIRA DO MINHO

TRAGA BENS ALIMENTARES
PARA APOIAR O
COLÉGIO DE SÃO CAETANO

ENTRADA LIVRE

APOIOS:  PATROCÍNIOS:  MEDIA PARTNERS: 



A Azeituna apresenta

XXII CELTA 80's
Certame Lusitano de Tunas Académicas

11 e 12 de Dezembro
21h30 Theatro Circo Braga

Tunas a concurso

- Soalabitana
- TUIST
- Desertana
- TEUP
- M. T. Cartola

E ainda...

- T. U. M.
- Azeituna

Depois do espectáculo, a festa continua no

LUSTRE
BAR - ESCOLA DE DANÇA

BLUE BUNNY BIG BAND

Bilheteira à venda: Theatro Circo | FNAC | bilheteiraonline.pt | 5C | 6C | 10C | facebook.com/azeituna

Organização:  **Apoio:** 

